

OS PROJETOS INDUSTRIAIS DO ARQUITETO GEORGE KRUG: PERMANÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DA ARQUITETURA INDUSTRIAL NO BAIRRO DA MOOCA.

Nome Leonardo Otávio Oliveira Rodrigues (IC); Cecília H. G. Rodrigues dos Santos (orientadora)

Apoio: PIBIC CNPq

RESUMO

O objetivo deste trabalho é contribuir para a preservação do patrimônio cultural industrial da cidade de São Paulo, através do estudo histórico e documental de seus remanescentes, contribuindo também para o conhecimento e a preservação do patrimônio industrial do bairro da Mooca, a partir do estudo da obra do arquiteto George Krug (1860-1919).

Palavras-chave: preservação do patrimônio industrial; arquiteto George Krug; arquitetura industrial

ABSTRACT

The objective of this work is to contribute to the preservation of the industrial heritage of the city of São Paulo through the historical and documentary study of its remnants, also contributing to the knowledge and preservation of the São Paulo industrial heritage - Mooca neighborhood - from the study of the work by architect George Krug (1860-1919).

Keywords: preservation of industrial heritage; architect George Krug; industrial architecture

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho, explicitado no projeto de pesquisa, é contribuir para a preservação do patrimônio cultural de interesse industrial da cidade de São Paulo, através do estudo histórico e documental de seus remanescentes, contribuindo também para o conhecimento e a preservação do patrimônio industrial do bairro da Mooca, cidade de São Paulo, a partir do estudo da obra do arquiteto George Krug (1860-1919), especialmente dos conjuntos industriais de sua autoria, protegidos por tombamento, os Grandes Moinhos Minetti Gamba e as Oficinas Casa Vanorden, ambos de 1909.

George Krug, filho de pai alemão e de mãe americana, foi o primeiro de um grupo de brasileiros (do qual fazia parte Christiano Stockler das Neves) a estudar arquitetura na University of Pennsylvania – Penn, no final do século XIX (ATIQUE, 2007). A eleição destes edifícios industriais para estudo também teve como objetivo conhecer melhor o papel da família Krug na construção da cidade de São Paulo do começo do século XX, George Henry em particular, investigando toda uma corrente anglo-saxônica de empresários e intelectuais protestantes e sua contribuição para a construção da cidade no início do século XX, ainda hoje pouco explorada.

Com o fechamento dos arquivos e o confinamento preventivo dos paulistanos para evitar o contágio pelo vírus da COVID, o projeto de pesquisa inicial teve que ser adaptado. O trabalho de campo previsto – pesquisa em arquivos, desenhos e fotografias para levantamento da situação dos edifícios in loco – teve que ser descartado e a pesquisa foi direcionada para a biografia cultural e para a obra do arquiteto George Henry Krug, através de revisão bibliográfica – já concluída por ocasião do isolamento - e consultas on-line ao Arquivo Histórico Municipal "Washington Luís", entidade de direito público vinculado ao Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura.

Desde 2003, o AHMWL desenvolve um instrumento de pesquisa informatizado para as atividades de descrição documental, ancoradas nas normas internacionais contempladas na Norma ISAD-G - o Sistema de Registro, Controle e Acesso ao Acervo (SIRCA), desenvolvido por Jorge Lody, que disponibiliza a digitalização de registros oficiais entre os anos de 1906 e 1915. Os documentos são de origem da antiga Diretoria de Obras e Viação. Ainda, de 2007 a 2010, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e o Arquivo Histórico Municipal Washington Luís trabalharam em parceria no projeto "Arquivo Histórico Municipal Washington Luís: a cidade de São Paulo e sua arquitetura". O objetivo foi organizar, digitalizar e informatizar duas coleções de desenhos arquitetônicos: a Série Obras Particulares (1906-1915) e o Fundo Particular Escritório Técnico Ramos de Azevedo/ Severo e Villares. Desta forma foi possível aprofundar a pesquisa sobre a obra do

arquiteto George Krug em fontes primárias, para concluir com sucesso um dos objetivos iniciais deste trabalho, e ainda garantindo, com os dados levantados, a contribuição à preservação do patrimônio industrial do bairro da Mooca.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta do projeto de pesquisa era trabalhar no campo da preservação e do restauro do patrimônio cultural, mais especificamente, do patrimônio industrial, definido pelo "International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage" (TICCIH) em 2003, no documento referência para os estudos de preservação do patrimônio industrial desde então, a CARTA DE NIZHNY TAGI: "O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação".

Também era referência para este trabalho a pesquisa "Preservação do patrimônio industrial na cidade de São Paulo: o bairro da Mooca", coordenada pelas professoras doutoras Beatriz Mugayar Kühl (FAUUSP) e Manoela Rossinetti Rufinoni (UNIFESP).

Mesmo mantendo as referências acima – continuamos trabalhando com os métodos e os conceitos do campo da preservação ao aprofundarmos a Pesquisa Histórica em fontes primárias -, ao sermos obrigados a adaptar o projeto de pesquisa após o isolamento social consequência da pandemia, direcionamos a pesquisa para o arquiteto autor dos edifícios industriais a serem estudados, Georges Krug, procurando apoio nas obras que foram as principais referência para este trabalho.

A tentativa de escrever a biografia cultural de George Krug, sem descartar sua trajetória pessoal, ganhou assim um novo protagonismo na pesquisa. O objetivo passou a ser principalmente situar o arquiteto no horizonte cultural de sua época traçando seu perfil em relação e em comparação com os perfis de seus contemporâneos e familiares, para então estabelecer redes de relações e de trocas que ajudassem a definir um momento específico, e por sua vez situando melhor o biografado e sua obra.

Na verdade, esta alternativa já vinha sendo assinalada pelos autores que foram referência para este trabalho. Primeiro, Fernando Atique que através de sua tese de doutorado situa George Krug no grupo de arquitetos brasileiros que vão optar por uma formação em arquitetura na University of Pennsylvania – Penn – a partir de 1873, contrariando a tendência de os aspirantes a arquitetos fazerem estudos na Europa. Especialmente no

artigo “Os elos entre a University of Pennsylvania e a arquitetura do Brasil, através da trajetória profissional de George Henry Krug” (2009), Atique aprofunda a pesquisa sobre a trajetória de George Krug e suas relações pessoais e profissionais. Outras obras de referência para este trabalho foram os livros da professora Sylvia Ficher, *Os arquitetos da Poli* (2005), que releva também a trajetória acadêmica do arquiteto, e da professora Maria Cecília Naclério Homem, *Higienópolis: Grandeza de um Bairro Paulistano* (2011), que além de documentar projetos do arquiteto, dá pistas importantes sobre as redes de relações entre emigrantes protestantes de origem anglo-saxã em São Paulo.

3. METODOLOGIA

A metodologia seguiu dois caminhos principais: pesquisa histórica, que vai buscar as informações fora do edifício, e que inclui pesquisa bibliográfica, iconográfica e cartográfica em fontes primárias e secundárias, e a pesquisa do objeto, que trata das informações que estão no próprio objeto, na sua materialidade, através de procedimentos de trabalho de campo como levantamento métrico arquitetônico, pesquisas arqueológicas. Este procedimento metodológico de pesquisa é tributário do campo da preservação e do restauro, onde se valoriza a pesquisa histórica exaustiva em arquivos como também a pesquisa de campo, ou no canteiro, esgotando as informações que estão fora do objeto como também aquelas que são fornecidas pelo próprio objeto através de procedimentos técnicos específicos, definidos por uma história, por uma metodologia de trabalho, por um corpo de doutrinas.

A primeira fase, revisão e complementação bibliográfica em fontes secundárias, deve também servir para a preparação e organização das pesquisas históricas em fontes primárias em arquivos (documentos textuais, desenhos de projeto, iconografia, cartografia) e para comparação e verificação dos dados levantados.

O método de trabalho teve que ser adaptado às condições de isolamento social impostas pela pandemia. As etapas de trabalho que correspondiam às visitas ao bairro e aos dois conjuntos - trabalho de campo que tem como objetivo a verificação de dados, registro fotográfico, levantamento métrico, comparações com a iconografia histórica, identificando o processo de transformação dos edifícios e respectivos entornos -, teve que ser cancelado. Como já havíamos concluído a primeira etapa de revisão bibliográfica, e contando com a possibilidade de acesso virtual ao Arquivo Histórico Municipal “Washington Luís” – SIRCA-, concentramos a pesquisa na obra do arquiteto George Krug, inclusive nos seus projetos para indústrias citados no projeto de pesquisa, mas a partir desta fonte primária, relacionando-a às fontes secundárias já estudadas.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 A família Krug

George Henry Krug (1860, Campinas, SP, Brasil – 1919, São Paulo, SP, Brasil), atuou majoritariamente na cidade de São Paulo, contribuindo para a transformação da cidade que crescia impulsionada pelo dinheiro da cultura cafeeira. O aumento populacional e o estabelecimento na capital de uma elite enriquecida pela plantação e exportação do café, demandava novos padrões de cidade, à exemplo das grandes capitais europeias, que seriam oferecidos por agentes da construção civil e arquitetos, dentre os quais destaca-se, o escritório de Francisco de Paula Ramos de Azevedo, responsável pela renovação da paisagem paulistana no começo do século XX (TOLEDO, 1981).

Nascido em Campinas, George Krug era filho de Wilhelm (Guilherme) Gustav Heinrich Krug (1835, Cassel, Alemanha – 1907, São Paulo, Brasil)¹ e de Amely (Amélia) Catherine Bailey Krug (1838, Independence, EUA – 1915, São Paulo, Brasil), tendo como irmãos Arthur Gillum Krug, Bernard McDowell Krug e Eleonora Elizabeth Krug. Em 1875, depois de residir alguns anos nos Estados Unidos, a família voltou para Campinas onde George Krug passou a acompanhar os trabalhos de seu pai como construtor. Na última década do século XIX mudaram-se para São Paulo (FICHER, 2005).

A família Krug, de volta para Campinas, fez parte de um grupo importante da sociedade campineira do qual também participavam os irmãos de Guilherme, Francisco e Jorge Krug e o engenheiro italiano Samuel Malfatti, que vai se casar com Beth Krug (Eleonora), irmã de George Krug, e ter com ela quatro filhos: Alexandre Malfatti, Georgina Malfatti, o arquiteto Guilherme Malfatti (que desde cedo trabalhou no escritório Krug, Moya & Cia fundado pelo tio, depois Moya & Malfatti, quando se associa a Antonio Garcia Moya) e a artista plástica Anita Malfatti². De religião presbiteriana, Guilherme Krug foi contratado para projetar e construir o Colégio Internacional de Campinas - inaugurado em 1874, instituição fundada pelos missionários presbiterianos George N. Morton e Edward Lane – e o Colégio Culto à Ciência, finalizado no mesmo ano. Alguns anos depois também iniciou a construção do Colégio Piracicabano, em Piracicaba, projeto de autoria de Antonio de Matheus Haussler (ATIQUE, 2007).

¹ A família Krug é originária do grão-ducado de Hessen-Cassel, e emigrou para Campinas em meados do século XIX; Guilherme Krug, engenheiro, arquiteto e empreiteiro, era irmão de Francisco Krug, cônsul da Alemanha e Jorge Krug, vice-cônsul da Suíça, todos maçons, com relações pessoais com os grupos mais abastados da sociedade campineira (CAMARGO, 2019)

² Anita Malfatti, artista plástica brasileira, assim como seus irmãos, vai estudar no Mackenzie College e depois terá seus estudos artísticos na Europa e nos Estados Unidos financiados pelo tio e padrinho George Krug (FICHER, 2005).

Também na mesma década de 1870, retornava ao Brasil o arquiteto Ramos de Azevedo depois de terminar sua formação de arquiteto em Gante, Bélgica, indo se estabelecer em Campinas, elaborando os projetos para a Escola Ferreira Penteado, 1880, e para a Escola Corrêa de Mello, 1881. Tanto Guilherme Krug, como seu filho George, sempre mantiveram boas relações com Ramos de Azevedo, e data desta época, em Campinas, o início da colaboração de George Krug com o arquiteto (CAMARGO, 2019). Mais tarde, ao lado de Maximiliano Hehl e Victor Dubugras, George Krug trabalha desenvolvendo projetos no Escritório Técnico Ramos de Azevedo em São Paulo (LEMOS, 1993, p.54 apud. ATIQUE, 2007, p. 217).

Seguindo os passos do pai na área da construção, George Krug viaja aos Estados Unidos para tratar da sua formação acadêmica ingressando, em 1883, na School of Architecture da Universidade da Pensilvânia, como Special Student in Architecture. Em dois anos recebe o *certificado de Proficiente* em Arquitetura e volta para o Brasil, para Campinas, para trabalhar com seu pai, passando a assinar seus projetos ora como “architecto” ora como “engenheiro”. Importante ressaltar que nesta época não havia em São Paulo cursos superiores voltados à construção – cursos de graduação em Engenharia Civil seriam abertos apenas em 1890, a Escola Politécnica, e em 1896, a Escola de Engenharia do Mackenzie College (ATIQUE, 2007).

4.2 As obras do arquiteto George Krug

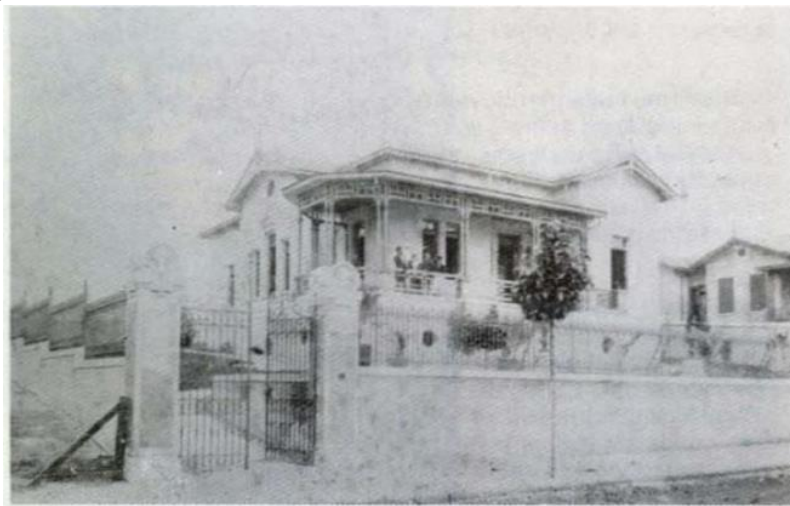
A partir de 1892 a família Krug se muda para São Paulo, estabelece a firma Guilherme Krug & Filho e passa a realizar projetos importantes, muitos deles tributários dos contatos com membros da Igreja Presbiteriana que frequentavam, como o projeto para o Hospital Samaritano, o antigo Hospital Evangélico:

O Samaritano foi fundado com recursos deixados por José Pereira Achau, de origem chinesa, que faleceu em 1884, deixando seus bens para tais fins; o hospital, construído pela firma “Krug & Filho, resultou da iniciativa de diversos homens de negócios, nacionais e estrangeiros, entre os quais figuravam os próprios Victor Nothmann e Buchard, unidos aos presbiterianos do Mackenzie, ao Dr. Horácio Lane, a Henrique Schaumann, William Gordon Speers, William A. Lee, Fernando Lee, etc., sobressaindo ainda nessa iniciativa o nome de D. Maria Paes de Barros. Segundo costumava contar esta senhora, a ideia de se fundar o Hospital Samaritano nasceu do fato de que nos hospitais paulistas era vedado aos pacientes protestantes exercerem sua religião. (HOMEM, 1980, p. 64).

O bairro de Higienópolis, que teve origem em loteamento realizado por dois alemães, Martinho Buchard e Victor Nothmann, foi ocupado até fins do século XIX principalmente por

residências de emigrantes europeus, anglo-saxões na sua maioria, que faziam parte do ciclo social de Buchard e Nothmann. As casas, dispostas em grandes lotes remetiam às antigas chácaras, com espaço para horta e pomar, espaços para futuras expansões da construção principal. Este cenário foi propício para a atuação de construtores de origem saxônica e norte-americana, grupo no qual se inclui George Krug. Entre as construções realizadas por Krug, que paralelamente ao escritório com o pai realizava obras por conta própria, pode-se destacar um chalé em “estilo campestre” para o dentista norte americano Dr. T. G. Baumgardner à Avenida Higienópolis 22; duas residências para Martinho Burchard, uma à Avenida Higienópolis, 20 (Figura 1) e a outra à rua Aracaju, além da casa de sua própria família, no mesmo bairro (ATIQUE, 2009, apud HOMEM, 1981, p.79-80, 82-83). Como clientes que mais solicitaram os trabalhos de Krug pode-se citar também as famílias Álvares Penteado e Prado (HOMEM, 1980).

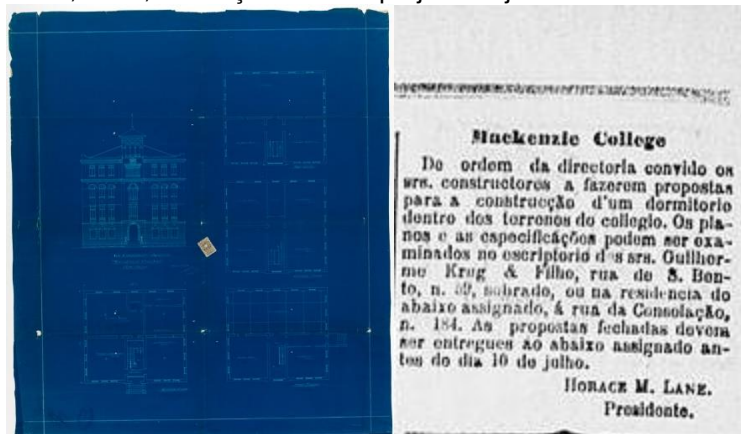
Figura 1: Chalé de Martinho Buchard, na Av. Higienópolis. Projeto de autoria da firma Guilherme Krug & Filho, 1897.



Fonte: Maria Cecília Naclério Homem (1980).

Muitos dos residentes no novo bairro de Higienópolis compartilhavam os ideais missionários presbiterianos, reforçados pela inauguração da Escola Americana, fundada pelo Reverendo George Chamberlain, que conseguiu terreno no loteamento através da ajuda de Dona Veridiana; em 1912 George Krug elaborou um projeto para um dormitório masculino do Mackenzie College (Figura 2).

Figura 2: Projeto para um dormitório masculino do Mackenzie College, atual Faculdade de Direito, na Rua Maria Antonia, 1912, e menção sobre o projeto no jornal Correio Paulistano de 1900.



Fonte: compilação do autor³.

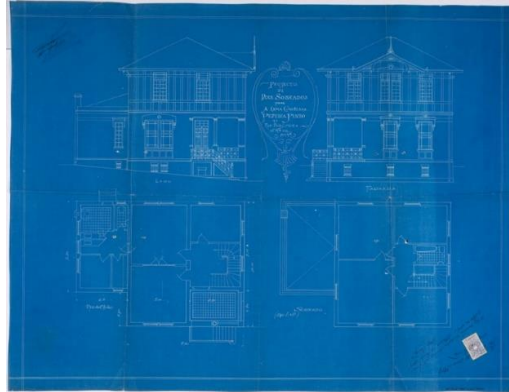
A partir das indicações de Lody (2015), iniciamos nossa pesquisa sobre George Krug no Banco de Dados SIRCA do AHMWL⁴, que disponibiliza, na série Obras Particulares de 1906 a 1915, os registros oficiais de solicitações para permissão de construir em São Paulo, encaminhadas aos órgãos públicos municipais por profissionais da construção civil. Neste período - de 06/12/1907 a 28/09/1914 - George Krug oficializou cerca de 55 solicitações para construção de 67 edificações, totalizando uma área construída de 19.355 m². Estima-se que 57% refere-se a residências (figura 3); 13% imóveis comerciais (figura 4); 10% anexos para edificações existentes e 8% projetos industriais (figura 5). O arquiteto teria construído mais de 100 residências, muitas delas no bairro de Higienópolis e proximidades.

³ Fonte: AHSP/SOP/OP/1912/002.916

<<http://www.projetosirca.com.br/sistema/pesquisaSiteResultadoDetalhe.php?id=108882#>>; Correio Paulistano, 1900 <
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20190&pesq=&pagfis=680>

⁴ O Arquivo Histórico Municipal "Washington Luís" é entidade de direito público vinculado ao Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura. Opera como órgão especializado de apoio informativo à administração e a pesquisa social, desenvolvendo atividades voltadas para o gerenciamento dos arquivos municipais e para a preservação da memória de São Paulo. Desde 2003, o AHMWL desenvolve um instrumento de pesquisa informatizado para as atividades de descrição documental, ancoradas nas normas internacionais contempladas na Norma ISAD-G - o Sistema de Registro, Controle e Acesso ao Acervo (SIRCA), desenvolvido por Jorge Lody, que disponibiliza a digitalização de registros oficiais entre os anos de 1906 e 1915. Os documentos são de origem da antiga Diretoria de Obras e Viação. De 2007 a 2010, em parceria, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e o Arquivo Histórico Municipal Washington Luís realizaram o projeto "Arquivo Histórico Municipal Washington Luís: a cidade de São Paulo e sua arquitetura", com financiamento da FAPESP. O objetivo foi organizar, digitalizar e informatizar duas coleções de desenhos arquitetônicos: a Série Obras Particulares (1906-1915) e o Fundo Particular Escritório Técnico Ramos de Azevedo/ Severo e Villares.

Figura 3: Exemplo de construção de uso residencial. Projeto de dois sobrados para Condessa Pereira Pinto na Rua Barão de Limeira, 1909.



Fonte: AHSP/SOP/OP/1909/000.275

<<http://www.projetosirca.com.br/sistema/pesquisaSiteResultadoDetalhe.php?id=95975#>>

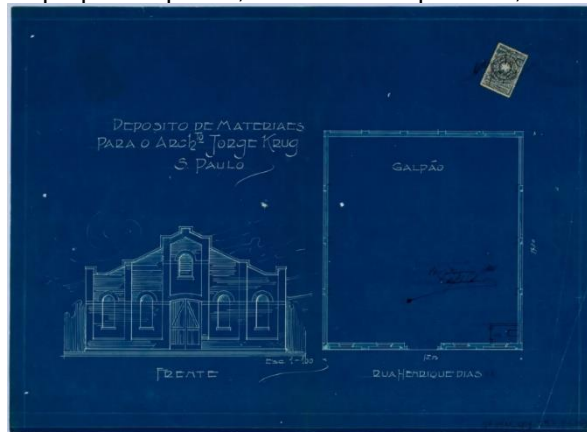
Figura 4: Exemplo de construção de uso misto. Projeto para construção de um prédio de uso comercial e residencial, na rua São Bento, n.º 22 e 24.



Fonte: AHSP/SOP/OP/1907_001.414

<<http://www.projetosirca.com.br/sistema/pesquisaSiteResultadoDetalhe.php?id=93105>>

Figura 5: Exemplo de construção de uso industrial. Projeto para construção de um galpão para depósito de materiais para o próprio arquiteto, na Rua Henrique Dias, 1911.



Fonte: AHSP/SOP/OP/1911/001.757

<<http://www.projetosirca.com.br/sistema/pesquisaSiteResultadoDetalhe.php?id=102159#>>

Figura 6: Diferentes grafias para o nome de George Krug⁵.

Fonte: compilação do autor⁶.

George Krug deu aulas na Escola de Engenharia do Mackenzie College - cadeiras de Arquitetura e Construção, entre 1899 a 1902 -, entre 1899 a 1902 na Escola Politécnica - 1904, na Seção de Artes, permanece na Escola até 1908, retornando em 1916, para substituir Maximiliano Hehl como catedrático nas cadeiras de Composição Geral e História da Arquitetura⁷ -, e deu aulas também no Liceu de Artes e Ofícios. George Krug ainda fazia parte do grupo dos profissionais que ajudaram na regulamentação da prática profissional dos arquitetos, e chegou a ser vice-presidente da Sociedade de Arquitetos e Engenheiros, fundada em 1911 (Figura 7), e fazia parte do Instituto de Engenharia, fundado em 1917 na Escola Politécnica (ATIQUE, 2007). Paralelamente à carreira acadêmica, George Krug participou da firma de seu pai Guilherme Krug & Filho até o falecimento deste em 1907. Por volta de 1910 se associou ao projetista Antonio Garcia Moya, que conheceu no escritório Ramos de Azevedo, para criar a firma Krug, Moya & Cia⁸, (FICHER, 2005).

⁵ O nome do arquiteto aparece grafado de diversas formas, concluindo-se que terceiros poderiam ter escrito o texto de solicitação de obra, marcando o nome do arquiteto ora "Jorge Krug" ora "George Krug". A presente pesquisa adota a grafia "George Krug" pois é a mais recorrente nos textos atuais publicados referentes ao arquiteto, e evita confusões com um tio do arquiteto que nasceu no Brasil, mas viveu e trabalhou nos EUA, Jorge Edward Krug.

⁶AHSP/SOP/OP/1911/001.757

<<http://www.projetosirca.com.br/sistema/pesquisaSiteResultadoDetalhe.php?id=102159#>>;

AHSP/SOP/OP/1913/002.618

<<http://www.projetosirca.com.br/sistema/pesquisaSiteResultadoDetalhe.php?id=113180#>>;

⁷Neste mesmo ano George Krug ainda substituiria Maximiliano Hehl na condução das obras da Catedral de São Paulo; ambos eram de famílias originárias da mesma região do Império Austro-húngaro.

⁸ Segundo Ficher (2005), após o falecimento do pai, em 1907 George Krug muda a razão da firma Guilherme Krug & Filho para Krug, Moya e Cia, que se mantém até a morte de George, em 1919. A firma, mantida por Moya, recebe o irmão mais novo Arthur Gillum Krug, que atuou por alguns anos até a chegada de Guilherme Malfatti, irmão de Anita Malfatti e sobrinho de George Krug, mudando o nome da firma para Moya & Malfatti.

Figura 7: Publicação no jornal Correio Paulistano (1912), acerca da participação de Krug na Associação e publicação, no mesmo jornal (1916) acerca da substituição de Hehl na Escola Politécnica.



Fonte: Correio Paulistano, 11 de maio de 1912.

O Escritório Técnico Ramos de Azevedo teve papel fundamental na construção civil em São Paulo. Na passagem do século XIX para o século XX transformou a cidade colonial em uma metrópole, tendo contado com a colaboração de vários arquitetos, engenheiros, desenhistas e construtores paulistas no decorrer do século XX. Ramos de Azevedo também fez parte do grupo de professores da Escola Politécnica, formando os primeiros “engenheiros arquitetos” de São Paulo, a partir de 1900. Estes profissionais (figura 8) tiveram grande atuação nas construções que incluíam residências burguesas no bairro de Higienópolis e outros, edifícios comerciais e industriais, galpões e vilas operárias (LODY, 2015).

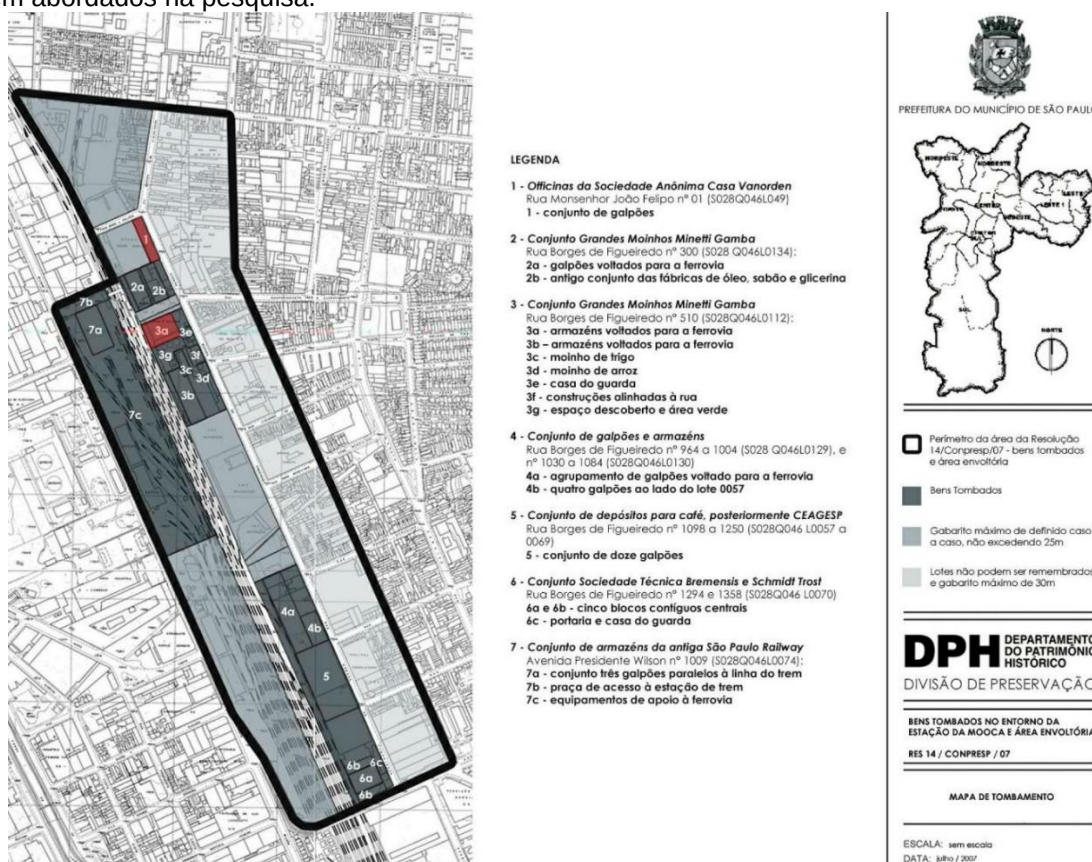
Figura 8: Retratos de arquitetos e engenheiros que atuavam na cidade de São Paulo, incluindo George Krug.



Fonte: Impressões do Brasil no século XX, livro digitalizado pelo site <http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g39d.htm>

As obras de caráter industrial do arquiteto George Krug vão ter como cliente a mesma elite de origem norte-americana, presbiteriana, com quem seu pai trabalhava desde as primeiras obras em Campinas. Entre as indústrias mais significativas projetadas por George Krug estão os Armazéns Nathan & Co., a Fábrica de Calçados Clark, parte do conjunto Moinhos Minetti Gamba, o conjunto de oficinas para a Casa Vanorden - tipografia de um empresário presbiteriano -, e o galpão de armazenamento para a Standard Oil Company of Brazil Co., que posteriormente faria parte do Moinhos Minetti Gamba, os dois últimos conjuntos tombados pelo CONPRESP (RES Nº 14/2007) (Figura 9).

Figura 9: Mapa dos imóveis tombados pela Resolução nº 14/2007, com grifo do autor nos imóveis a serem abordados na pesquisa.



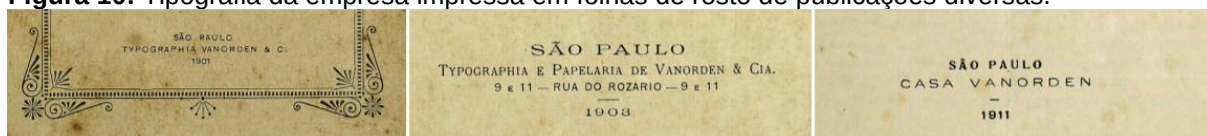
Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2007.

Estendendo-se ao longo dos trilhos da São Paulo Railway Company, durante a ascensão econômica, bairros como o Belenzinho, Brás e Mooca tiveram suas paisagens marcadas pelas grandes estruturas industriais implantadas nos extensos lotes, que poderiam contar diretamente com docas de embarque e desembarque de produtos às margens da ferrovia, logo acompanhados por galpões, armazéns e outras estruturas de menor porte. A inserção das oficinas da Casa Vanorden e do armazém da Standard Oil Company não seria diferente: ambos edifícios do início do século XX localizados na rua Borges de Figueiredo, lindeira à ferrovia.

A extensa aglomeração de edifícios industriais nas ruas juntos à ferrovia fez com que as fachadas das fábricas gerassem amplos quarteirões fechados, sem recuos frontais ou laterais, definindo uma paisagem bastante particular, que separaria de vez os pontos leste e oeste, já distanciados por conta do leito ferroviário (SÃO PAULO, 2014, p. 894).

A chamada Typographia Internacional de Vanorden & C., empresa tipográfica, iniciou suas atividades ao final da década de 1880 pelo missionário presbiteriano Emanuel Vanorden. Em 1890 o escritório e a loja localizam-se na rua do Rosário nº 9 e 11, atual rua 15 de Novembro. Ao longo dos anos o nome da empresa impresso em suas publicações se altera diversas vezes, passando também a ser conhecida por Typographia Vanorden & C., Typographia a Vapor, Typographia e Papelaria e por fim Sociedade Anonyma Casa Vanorden, de acordo com os estudos de Laura Lotufo (LOTUFO, 2019) sobre a tipografia de folhas de rosto impressas em São Paulo entre 1836 e 1918 (Figura 10).

Figura 10: Tipografia da empresa impressa em folhas de rosto de publicações diversas.



Fonte: Lotufo, 2019.

Em 1911, sob a direção de Henrique José Vanorden e René Charles Vanorden, filhos do missionário Emanuel, a Casa Vanorden inaugura as oficinas a tipografia e também depósito, localizadas na esquina da rua Borges de Figueiredo com a rua Oliveira (atual Monsenhor João Felipo), no bairro da Mooca. De acordo com a divulgação da empresa em periódicos locais (Figura 11) é possível constatar as atividades da empresa não mudaram entre os anos 1911 (logo após a construção das oficinas) e 1922. Em determinado momento passaram a atender também repartições públicas e companhias de estrada de ferro⁹; Em 2007 as Oficinas Vanorden foram tombadas pelo CONPRESP, na resolução nº 14/2007, de acordo com as diretrizes dispostas no Artigo 1º: a) Preservação integral do conjunto de dezessete galpões modulares que fazem frente para a rua Borges de Figueiredo e do antigo escritório na esquina da rua Borges de Figueiredo com a rua Monsenhor João Felipo (edifício 1), incluindo os remanescentes de seu sistema construtivo, como estruturas, tesouras, coberturas, alvenarias, envasaduras e caixilhos. (SÃO PAULO, 2007, p. 2).

Figura 11: Divulgação da empresa nos periódicos O Criador Paulista, 1911, e Ilustração Brasileira, 1922.

⁹ Posteriormente o edifício das oficinas propriedade da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), até o momento em que foi iniciado o processo de tombamento, em 2007, com os galpões (exceto bloco de escritório) sendo repassados para a Secretaria do Patrimônio da União (SPU), logo após a extinção da RFFSA, ainda em 2007, e o bloco de escritórios sendo alugado para outra utilização (ZAHER, 2017).



Fonte: Compilação do autor¹⁰.

O projeto inicial das oficinas, de autoria do arquiteto George Krug, foi construído em 1909 e era constituído por uma série de 10 galpões, com fachada para a rua Borges de Figueiredo, e um bloco de escritório de dois pavimentos, na esquina com a rua Monsenhor João Felipo. O complexo foi construído em alvenaria de tijolos aparentes, com pilastras e aberturas ritmadas, além da cobertura em formato shed sustentada por tesouras de madeira e atirantamento metálico (Figura 12); os galpões eram compostos por módulos de 4,5 metros de largura e 20 metros de profundidade, com vãos internos de 6,30 metros. Em 1911 foi finalizada a obra para adição de mais 9 galpões idênticos aos do projeto original (Figura 13), e posteriormente foi feita a ampliação do bloco de escritórios, que passou a ocupar mais dois módulos antes ocupados por galpões. Provavelmente durante a ampliação do bloco foram retiradas uma porta e uma janela, voltadas para a rua Monsenhor João Felipo, bem como o frontão do bloco de escritórios, (Figura 14)¹¹.

¹⁰ O Criador Paulista, 1909 <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>;
 Ilustração Brasileira, 1922 <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>

¹¹ Atualmente o bloco de escritórios segue sendo utilizado pela Dumar Park Estacionamentos S/C Ltda como estacionamento de caminhões e os galpões continuam sem utilização. Além da deterioração decorrente da subutilização, as características gerais do edifício permanecem presentes até hoje, com maior descaracterização na parte em que se encontra utilizada (bloco de escritórios), tendo sido realizada pintura nas paredes internas e externas. Os galpões, sem utilização, se encontram com grande desgaste da alvenaria em tijolos, bem como vidraças quebradas e pichações ao longo da fachada.

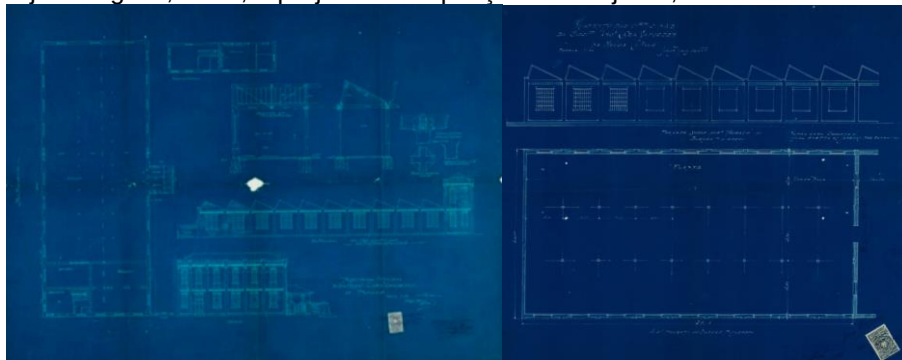
Figura 12: Interior dos galpões (esquerda) e do bloco de escritório (direita).



Fonte: Karime Zaher, 2017.

<<https://ev.escoladacidade.org/portfolio/g19-reconhecer-sao-paulo/>>.

Figura 13: Projeto original, 1909, e projeto de ampliação do conjunto, 1911.



Fonte: Compilação do autor¹².

Figura 14: Imagem do edifício publicada em 1922 e situação em 2019, com grifo do autor nos elementos que foram retirados ao longo do tempo.



Fonte: Compilação do autor¹³.

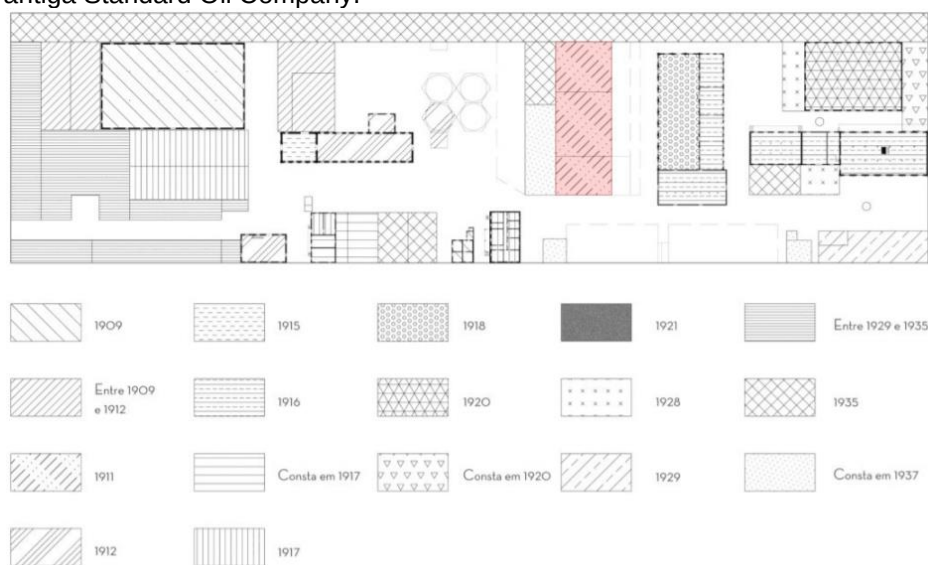
Na vizinhança das oficinas da Casa Vanorden, na rua Borges de Figueiredo, encontra-se o antigo complexo do Moinhos Minetti Gamba. As atividades do Moinho começaram em 1909 por iniciativa do imigrante italiano Egydio Pinotti Gamba, importante empresário que participou também da fundação do Banco Francês e Italiano para a América do Sul, bem como da criação da Câmara de Comércio Italiana. Voltado para o ramo alimentício, a Casa Gamba & Cia. ocupou uma grande extensão ao longo das linhas da São Paulo Railway na Mooca, ao todo 49.000 m² de construção, empregando cerca de mil operários (CARONE, 2001).

¹² Fonte: Amanda Ferrarese, 2019; AHSP/SOP/OP/1913/002.618
<<http://www.projetosirca.com.br/sistema/pesquisaSiteResultadoDetalhe.php?id=108882#>>

¹³ Fonte: O Criador Paulista, 1909 <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>; Google Street View, 2019.

O conjunto industrial esteve em constante expansão até 1934, quando passou a se denominar Grandes Indústrias Minetti-Gamba. As construções datadas neste período até 1960, quando a indústria encerrou suas atividades, representam o conjunto autêntico das fábricas, ou seja, o que foi idealizado por Egydio, que contou com projetos de Augusto Fired, João Grass, Antonio Ambrogi e do próprio George Krug. De acordo com os estudos realizados por Julia Siqueira e Beatriz Kuhl (SIQUEIRA, 2012), em determinado momento o conjunto foi desmembrado e alugado por empresas para diferentes usos, como para uma casa de shows e também uma indústria de peças plásticas, que acrescentou diversos anexos, ampliações nas estruturas originais e até mesmo demolições, que descaracterizaram todo o conjunto, dificultado sua visualização e compreensão da obra original. O complexo do Moinhos, com seus diversos edifícios destinados às fábricas de refinamento, de moagem e armazenamento, ao longo dos anos, foi também adquirindo lotes às suas margens, ampliando suas instalações conforme a empresa crescia (Figura 15).

Figura 15: Planta de cronologia construtiva até 1938, com grifo do autor na possível localização dos galpões da antiga Standard Oil Company.

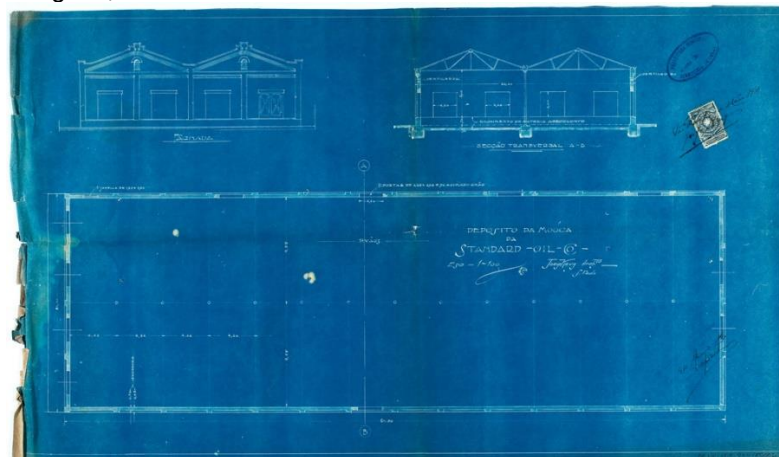


Fonte: Julia Caio Siqueira (2012).

O galpão para a Standard Oil Company of Brazil Co., localizado ao lado do lote de Egydio Gamba, foi projetado pelo arquiteto George Krug, com planta apresentada à prefeitura datada de 1911 (Figura 20). Tratava-se de um galpão para depósito de materiais inflamáveis, que precisava atender uma série de requisitos para ser aprovado na Prefeitura. Segundo Jorge Lody (LODY, 2015), Krug teve dificuldades para ter o projeto do galpão aprovado, o qual teve de atender uma série de exigências que visavam o uso de materiais incombustíveis e outros detalhes técnicos no projeto, posteriormente apresentados à Diretoria de Obras. Ainda, de acordo com publicações em periódicos da época, foi utilizado por pouco tempo pela Standard Oil Company (Figura 16), sendo adquirido por Egydio Gamba entre 1916 e 1917 (Figura 17).

(...) recebe uma série de indagações de caráter técnico e de segurança feitas pelo engenheiro Sá Rocha da Diretoria de Obras. Em resposta, Krug apresenta uma solução de solo absorvente – à base de cinzas – como atenuante para problemas de segurança contra incêndio. Sá Rocha escreve um arrazoado de cinco páginas elucidando sobre as consequências de tal opção, estabelecendo inclusive referências internacionais, demonstrando que o assunto era ainda inconclusivo e não havia garantias dentro das contradições apresentadas pelas normativas existentes até aquele momento. Coloca o problema como um assunto para ser resolvido pelo Prefeito e pela Câmara. (Lody, 2015, p. 132).

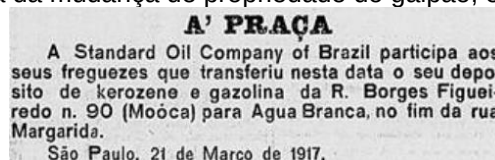
Figura 16: Projeto original, 1911.



Fonte: AHSP/SOP/OP1911_003.459

<<http://www.projetosirca.com.br/sistema/pesquisaSiteResultadoDetalhe.php?id=93105>>

Figura 17: Publicação acerca da mudança de propriedade do galpão, em 1917.



Fonte: Correio Paulistano, 24 de março de 1917.

Diferente do caso das Oficinas Vanorden, em que o edifício se encontra subutilizado, não cumprindo a função social para com a cidade, o conjunto Minetti Gamba segue o caminho da antiga fábrica Alpargatas, que teve seus edifícios utilizados para uma universidade. O projeto de intervenção no Moinhos Minetti Gamba, desenvolvido entre 2013 e 2019. Torna-se difícil o registro atual do complexo como um todo devido às políticas de entrada ao campus e os registros fotográficos em suas dependências, bem como a visualização externa no conjunto devido aos bloqueios visuais da linha férrea e os altos muros da propriedade. Assim, observando partes do projeto de intervenção para o conjunto do Moinhos disponível nos meios digitais, no que se refere ao galpão projetado por George Krug, pode-se analisar que menos da metade de sua construção original é mantida, retirando-se grande parte da cobertura para poder abrigar um edifício vertical destinado à salas de aula da universidade. Sendo assim

uma medida oposta realizada no caso da intervenção na antiga fábrica da Alpargatas, também para um centro universitário, a qual tirou proveito dos grandes vãos e espaços internos que os galpões dispunham, conforme os estudos de Wayne de Sousa (SOUSA, 2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de termos sido obrigados a redirecionar a pesquisa inicialmente proposta para nos concentrar na biografia cultural do arquiteto George Henry Krug, nos revelou questões importantes para a compreensão da produção arquitetônica em São Paulo no início do século XX, revelando a dimensão deste profissional que, antes dos trabalhos de Fernando Atique, e ainda hoje, é praticamente ausente da historiografia da arquitetura.

A pesquisa sobre George Krug esclarece sobre a importância econômica da cidade de Campinas no final do século XIX, a cidade de origem do arquiteto, e sobre um grupo de jovens aspirantes a arquitetos - além de George Krug, Christiano Stockler das Neves, Eugênio de Almeida Castro, Edgard Pinheiro Vianna, Fernando Gama Rodrigues e Washington Azevedo (ATIQUE: 2011) - que começam a optar pela formação na University of Pennsylvania - Special Course on Architecture, de dois anos - em detrimento das universidades europeias, e o significado desta mudança de paradigma. A pesquisa esclarece sobre a relação de Ramos de Azevedo com a família Krug a partir da sua volta da Bélgica para Campinas, e o trabalho de George Henry em São Paulo no escritório de Ramos de Azevedo com Victor Dubugras e Maximiliano Hehl (que ele deveria substituir como professor na Escola Politécnica e como responsável pela obra da Catedral da Sé) e esclarece ainda sobre as relações familiares com a comunidade protestante anglo-saxã em São Paulo que irá lhe garantir encomenda de projetos de residências, como também do Hospital Samaritano, de unidades do Mackenzie College em São Paulo, sedes de indústrias, e escolas em São Paulo e Campinas.

A pesquisa ainda sublinha o papel de George Krug como professor na Escola de Engenharia do Mackenzie College, na Escola Politécnica e no Liceu de Artes e Ofícios. Aprendemos também que George Krug exerceu a função de fiscal residente para a University State of New York - USNY - junto ao Mackenzie College, por três razões: por ser um dos profissionais de destaque no cenário paulista da Arquitetura e da Engenharia; por ser de família presbiteriana; e, principalmente, por ostentar certificado de uma universidade norte-americana, o que o chancelava como conhecedor do sistema americano de ensino superior (ATIQUE, 2007).

Finalmente, ficam bem estabelecidos todos os laços familiares, principalmente com os sobrinhos, filhos de sua irmã, o arquiteto Guilherme Malfatti - que vai se associar à Antonio Garcia Moya, um dos arquitetos participantes da Semana de Arte Moderna de 1922, - e a artista plástica Anita Malfatti de quem se torna mecenas nos estudos que ela realiza no

exterior. Sobretudo ficou mais clara a multiplicidade e complexidade de redes e relações presentes na construção e configuração da cidade de São Paulo no começo do século XX, ainda a explorar.

6. REFERÊNCIAS

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL WASHINGTON LUÍS (org.). **Sistema de Registro, Controle e Acesso ao Acervo (SIRCA)**. Disponível em: <http://www.projetosirca.com.br/>. Acesso em: 15 maio 2020.

ATIQUE, Fernando. **Arquitetando a "Boa Vizinhança": a sociedade urbana do Brasil e a recepção do mundo norte-americano, 1876 - 1945**. 2007. 448 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-19112010-154556/en.php>. Acesso em: 03 abr. 2020.

ATIQUE, Fernando. Os elos entre a University of Pennsylvania e a arquitetura do Brasil, através da trajetória profissional de George Henry Krug. **19&20**, Rio de Janeiro, v. IV, n. 1, jan. 2009. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/atique_krug.htm. Acesso em: 03 abr. 2020.

CAMARGO, Munir Abboud Pompêo de. **O Contrato e a Concepção: arquitetura escolar e grupo mandatário em Campinas: 1870-1889**. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/334090>. Acesso em: 03 abr. 2020.

CARONE, Edgard. **Evolução industrial de São Paulo (1889-1930)**. São Paulo, SENAC, 2001.

CORREIO PAULISTANO. São Paulo, Edição 13217. 1900. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20190&pesq=&pagfis=680. Acesso em: 10 abr. 2020.

CORREIO PAULISTANO. São Paulo, Edição 17525. 1912. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20190&pesq=&pagfis=24878. Acesso em: 10 abr. 2020.

CORREIO PAULISTANO. São Paulo, Edição 19287. 1917. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20191&pesq=&pagfis=42216>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FERRARESE, Amanda B. C. B. **A morfologia Urbana e o Patrimônio Industrial da Mooca.** 2019. 120 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/20830>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo.** São Paulo: Edusp, 2005.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. **Higienópolis, grandeza e decadência de um bairro paulistano.** São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1980.

Ilustração Brasileira. Rio de Janeiro, Edição 0027. 1922. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=772739&pasta=ano%20192&pesq=&pagfis=265>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Jornal Novo Milênio. 2009. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g39d.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

LODY, Jorge. **Arquitetura e Cidade: obras particulares em São Paulo, 1906-1915.** 2015. 317 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002733092>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

LOTUFO, Laura Benseñor. **Rostos tipográficos: a tipografia das folhas de rosto impressas na cidade de São Paulo (1836 - 1918).** 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16140/tde-26112019-163108/pt-br.php>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

O Criador Paulista. São Paulo, Edição 00051. 1911. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=186082&pasta=ano%20190&pesq=&pagfis=568>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SÃO PAULO (CIDADE). Secretaria Municipal da Cultura. **Mapa - Tombamento Rua Borges de Figueiredo.** São Paulo, 2007. Disponível em:

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/2d324_14_T_Galpoes_da_Mooca_mapa.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.

SÃO PAULO (CIDADE). Secretaria Municipal do Desenvolvimento Urbano. **Operação Urbana Consorciada Mooca-Vila Carioca – EIA RIMA**. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/desenvolvimento_urbano/arquivos/eia/eia_v3-b.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.

SIQUEIRA, Julia; KUHL, Beatriz. Grandes Moinhos Gamba Projeto de Conservação e Intervenção. In: VI Colóquio Latinoamericano Sobre Recuperação e Preservação do Patrimônio Industrial, 6., 2012, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: TICCIH, 2012. p. 1-25. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t1_grandes_moinhos_gamba.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SOUSA, Wayne Almeida de. **Arquitetura Industrial no Bairro da Mooca: Análise e Diretrizes de Intervenção na Alpargatas**. 2010. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-09062010-090520/en.php>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

TOLEDO, Benedito Lima de. São Paulo: Três Cidades Em um Século. São Paulo, Duas cidades, 1981.

ZAHER, Karime. G19_Casa Vanorden. 2017. Disponível em: <<https://ev.escoladacidade.org/portfolio/g19-reconhecer-sao-paulo/>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

Contatos: Leonardo Otávio Oliveira Rodrigues, leonardootavio8@hotmail.com (IC) e Cecilia Rodrigues dos Santos (orientadora), altoalegre@uol.com.br